



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE
JANEIRO FACULDADE DE LETRAS**

**A RECEPÇÃO DA OBRA DE GOETHE EM
IMPRESSOS PUBLICADOS NO RIO DE JANEIRO
ENTRE 1808 E 1850**

CLARA LOPES SAMPAIO

Rio de Janeiro
2023

CLARA LOPES SAMPAIO

A RECEPÇÃO DA OBRA DE GOETHE EM IMPRESSOS
NO RIO DE JANEIRO ENTRE 1808 E 1850

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel/Licenciado em Letras na habilitação Português/Alemão.

Orientador: Prof. Dr. Victor Lemus

RIO DE JANEIRO

2023

CIP - Catalogação na Publicação

C192r Clara Lopes, Sampaio
A recepção da obra de Goethe em
impressos publicados no Rio de Janeiro
entre 1808 e 1850 /Sampaio Clara Lopes.
-- Rio de Janeiro, 2023.
30 f.

Orientador: Lemus Victor.
Trabalho de conclusão de curso
(graduação) - Universidade Federal do Rio
de Janeiro, Faculdade de Letras,
Licenciado em Letras: Português - Alemão,
2023.

1. Goethe. 2. Brasil. 3. Biblioteca
Nacional. 4. imprensa. I. Victor, Lemus,
orient. II. Título.

FOLHA DE AVALIAÇÃO

CLARA LOPES SAMPAIO
DRE: 111202357

A RECEPÇÃO DA OBRA DE GOETHE EM IMPRESSOS
NO RIO DE JANEIRO ENTRE 1808 E 1850

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel/Licenciado em Letras na habilitação Português/Alemão.

Data de avaliação: 27/06/2023

Banca Examinadora:



NOTA: 10.0

Prof. Dr. Victor Manuel Ramos Lemus – Presidente da Banca Examinadora (FL/URFJ)



NOTA: 10,0

Prof. Dr. Luis Alberto Nogueira Alves (FL/URFJ)

MÉDIA: 10,0



Assinaturas dos avaliadores: _____

Luis Alberto Nogueira Alves

Resumo

Este trabalho tem como objetivo investigar se houve, como foi e qual o alcance da penetração da obra de Goethe em impressos em circulação no Rio de Janeiro nas décadas imediatamente posteriores à chegada da família real portuguesa no Brasil. O recorte temporal da pesquisa tem como início as transformações urbanas (e supostamente literárias) a partir de 1808, causadas pela chegada e instalação da família real portuguesa no Rio de Janeiro, então centro político da corte portuguesa e capital da colônia. Tendo como base os arquivos do acervo de periódicos da Biblioteca Nacional pretende-se saber se Goethe era lido ou conhecido no Brasil, e, em caso positivo, de que maneira sua obra e sua importância realmente existiu entre os intelectuais brasileiros no período. Com este trabalho minucioso de investigação e análise pretende-se lançar alguma luz sobre processos de transferência literária entre o Brasil e as nações alemãs no período investigado.

Palavras-chave: Goethe, imprensa, literatura, Brasil, Alemanha

SUMÁRIO

1	Introdução.....	6
2	Johann Wolfgang von Goethe.....	8
3	A imprensa no Brasil: alguns aspectos.....	11
4	Brasil: condições históricas e relação com os alemães	13
5	<i>Corpora</i>: relato da pesquisa e comentários.....	16
6	Considerações finais.....	28
	Referências.....	29
	Apêndice A.....	30

1 Introdução

Essa pesquisa teve início durante meu período de iniciação científica sob orientação do prof. Dr. Luiz Barros Montez (professor titular do setor de Alemão do departamento de Letras Anglo Germânicas, atualmente aposentado). Me interessava a literatura de Goethe e durante as orientações e conversas surgiu a temática deste trabalho, que me interessou bastante.

Meu interesse pelo escritor alemão se deu primeiramente em um contexto musical: estudei canto lírico durante minha adolescência e algumas canções estudadas foram composições de Schubert em que este musicou poemas de Goethe. Durante minha graduação na Faculdade de Letras, ao cursar a disciplina Literatura Alemã 2, estudei mais de perto o escritor e tive conversas muito produtivas com o prof. Luiz Montez, que ministrava essa disciplina e viria a me orientar.

Este é um trabalho de caráter arquivístico, mas não com a intenção de criar tão somente uma lista quantitativa e organizatória de achados. Busquei aqui entender e trazer essas descobertas dentro de um contexto.

Inicialmente fiz uma busca nos periódicos cadastrados na Hemeroteca Digital, arquivo digital de periódicos da Biblioteca Nacional, para verificar se havia algo publicado sobre o escritor e intelectual alemão Johann Wolfgang von Goethe nos impressos em circulação no Rio de Janeiro no período (1808 a 1850). A pesquisa usada como base para este trabalho foi referente à busca do termo “*Goethe*” como palavra-chave. Catalogados a princípio em ordem cronológica, analisei os achados a fim de verificar e compreender o que era escrito sobre escritor alemão e como ele era apresentado.

O recorte temporal escolhido compreende um momento de intensas transformações no Brasil, então colônia portuguesa, que começa com a vinda da Família Real portuguesa e abrange os últimos anos do período colonial, o Primeiro Reinado, a volta de D. João VI à Portugal e os processos que acarretaram na independência do Brasil, na consolidação dessa independência, o período da Regência, o chamado Golpe da Maioridade e os primeiros anos do Segundo Reinado. Também incluí os últimos anos de vida de Goethe, que morre em 22 de março de 1832.

A Hemeroteca Digital Brasileira é um portal de periódicos nacionais oferecido pela Biblioteca Nacional que possibilita um amplo acesso ao seu acervo de periódicos e publicações seriadas através da internet. Ela está atrelada ao portal BN Digital, que acomoda todo acervo digitalizado da Biblioteca Nacional e foi oficialmente lançado em 2006. O acervo da

Hemeroteca Digital ainda é pouco conhecido e explorado mesmo no âmbito das pesquisas acadêmicas, mas é uma fonte rica e interessante de material para diversas áreas e assuntos.

Além de estabelecer a importância histórica e cultural de figura de Goethe, foi necessário um olhar amplo acerca do período histórico no Brasil e na Europa, em especial no território que conhecemos hoje como Alemanha e Áustria, assim como entender sobre os processos de instalação e desenvolvimento da imprensa no Brasil durante o período analisado, entendidos como “práticas discursivas” específicas em meio às práticas sociais mais amplas naquele contexto histórico.

Com este trabalho levanto diretamente questões pertinentes ao estudo da recepção de Goethe no Brasil na primeira metade do século XIX, e indiretamente também levanto aspectos importantes para a pesquisa historiográfica das relações culturais entre a Alemanha e o Brasil na primeira metade do século XIX.

Dividi este trabalho em dois blocos. No primeiro bloco trato da contextualização dessa pesquisa: comento sobre Goethe e sobre sua importância como intelectual, além de mostrar seu interesse sobre o Brasil, explico brevemente sobre o surgimento da imprensa no Brasil e esclareço acerca do contexto histórico do Brasil e das relações com os alemães. No segundo bloco é onde faço a exposição dos dados da minha pesquisa, explicando como ela aconteceu e comentando alguns dos achados, e exponho as minhas considerações finais sobre o material apresentado.

2 Johann Wolfgang von Goethe

Goethe, sem sombra de dúvidas, é um dos grandes nomes da literatura mundial e importantíssimo para o que conhecemos hoje como literatura alemã. Tamanha é esta importância que ele dá nome ao instituto ligado ao governo alemão responsável por promover a língua e a literatura alemã: o Goethe-Institut. Criado em 1951, o instituto está presente em 98 países e hoje conta com cinco unidades no Brasil, mas esse número já chegou a 10.

Mais do que um escritor, foi um observador e pensador atento de sua época, tendo atuado também como diretor teatral, cientista e administrador na corte de Weimar. Tendo começado sua produção literária ainda jovem, identificamos em sua obra distintas fases literárias.

Nascido em 1749, filho de uma família de classe média, foi educado primeiramente pelo pai tendo acesso desde cedo à literatura. Aos 17 anos parte para Leipzig a fim de estudar direito, onde convive com grandes nomes do iluminismo alemão. Entretanto, em 1768, retorna à Frankfurt devido a problemas de saúde, retomando seus estudos apenas em 1770, desta vez em Strasburg. É lá que conhece Herder, cuja parceria travada por ambos se torna extremamente frutífera para o pensamento e a literatura alemã posterior. Ao concluir os estudos, retorna a Frankfurt onde exerce por pouco tempo a carreira jurídica.

Em 1775, aceita o convite do Duque Karl August e muda-se para Weimar, assumindo um cargo administrativo na corte. Em paralelo ao seu trabalho administrativo dá continuidade e inicia vários projetos literários e estende seus interesses de estudo para áreas como artes plásticas, geologia, botânica, entre outras. Após 10 anos de trabalho na corte de Weimar, empreende uma viagem à Itália que teve um grande impacto em seu pensamento e em suas obras posteriores.

Até sua morte em 1832, Goethe produziu grande material não somente literário, como científico, nunca abandonando seu interesse em pesquisas nos vários campos do conhecimento.

Apesar de pouco comentado, Goethe nutria um interesse pelo Brasil, que fica evidente em seus diários onde encontram-se diversas anotações sobre o país, sendo a primeira delas em dezembro de 1802 e a última em setembro de 1831. Sua biblioteca particular contava com 17 títulos relacionados ao Brasil e em sua ficha de empréstimo junto à Biblioteca de Weimar (Herzogin Anna Amalia Bibliothek) estão registradas retiradas de inúmeras obras sobre o país, como o a do livro *Viagem ao Brasil nos anos de 1815 a 1817*, um relato de viagem escrito pelo príncipe Maximilian zu Wied-Neuwied, que foi um dos primeiros naturalistas conhecidos

vindos da Alemanha com o intuito de estudar o Brasil. Pode-se dizer que o momento inicial do interesse de Goethe pelo Brasil toma forma em 1782, quando ele escreve dois poemas com o subtítulo *Brasilianisch*, inspirados no ensaio “*Dos Canibais*” de Montaigne. Também sua amizade com o geógrafo e naturalista Alexander von Humboldt, que empreendeu uma expedição pela América do Sul, mas foi proibido de entrar em território brasileiro, contribuiu para esse grande interesse de Goethe pela então colônia portuguesa.

Após a fuga para o Brasil da família real portuguesa houve uma maior abertura do país a outras nações, como uma das primeiras medidas tomadas por D. João VI após aqui chegar, fato que despertou interesse e curiosidade de cientistas, estudiosos e viajantes. Também o casamento da princesa Leopoldina com o então príncipe Pedro, e o consequente estreitamento das relações entre o Brasil e Áustria, permitiu a vinda de diversos cientistas ao país através da Expedição Científica Austríaca. Sabendo da expedição, Karl August, o Grão-Duque de Saxe-Weimar-Eisenach, delegou a Goethe a tarefa de verificar se o ornitólogo Theinemann seria apropriado para a tarefa de integrar a expedição¹. A partir de então Goethe passa a se dedicar mais ao Brasil e, para isso, utilizou sua rede de relações pessoais.

Além da amizade com Alexander von Humboldt, que dedicou a Goethe a versão alemã de “*Viagem às Regiões Equinociais do Novo Mundo*”, Goethe estabeleceu amizade no início dos anos 20 com Wilhelm Ludwig von Eschwege, fundador da primeira usina de ferro no Brasil e conhecido como um dos pais da geologia brasileira. Em seus diários, há relatos de pelo menos 15 encontros com Eschwege, tendo o primeiro encontro o intuito de negociar a compra de cristais brasileiros para a coleção do Grão-duque Karl August. Eschwege também publicou seus primeiros escritos sobre o Brasil através da editora Bertuch e foi possivelmente a primeira pessoa em Weimar a oferecer relatos acerca do Brasil após visitá-lo.

Menos documentada, mas não menos frutífera, foi a relação estabelecida com o botânico Johann Emanuel Pohl, que integrou a Expedição Científica Austríaca já citada. As descrições pessoais de Pohl sobre o Brasil tiveram forte influência na formação da imagem que Goethe tinha sobre o país.

Por fim, podemos citar também a amizade desenvolvida com o botânico e naturalista Carl Friedrich Philipp von Martius, outro integrante da Expedição Austríaca. Apesar de um encontro entre ambos só acontecer após o retorno de Martius a Europa, o naturalista já se correspondia com Goethe durante a expedição, chegando a enviar a ele amostrar minerais e

¹ Informação dada pelo pesquisador Sylk Schneider em entrevista ao Jornal Opção publicada online em 19 de agosto de 2020.

botânicas. Goethe também foi homenageado por Martius e o botânico Nees von Esenbeck, que deram o nome de *Goethea* a uma espécie de malvácea nativa do Brasil.

É inegável o interesse que o escritor alemão nutria pelo Brasil, interesse este muito bem registrado em seus diários, cartas e outros documentos que mostram suas pesquisas sobre o país e seus encontros com diversos viajantes que aqui vieram. O seu intercâmbio com diversas figuras importantes que estiveram no Brasil nos fazem pensar em que medida intelectuais brasileiros tiveram conhecimento da obra de Goethe.

3 A Imprensa no Brasil: alguns aspectos

Antes de 1808 não se produziam impressos no Brasil, sendo um dos únicos países do mundo nessa situação. Ao contrário também do que ocorria nos vizinhos da América Latina, não havia universidade, que contribuía para a formação de um público leitor. É somente com a transferência da Corte portuguesa de Lisboa para o Rio de Janeiro que se instala a primeira tipografia na nova capital lusitana, com autorização do príncipe regente D. João, pela necessidade de se imprimir e publicar decretos e documentos oficiais.

Visto por alguns como o primeiro impresso brasileiro, o *Correio Braziliense*, escrito, editado e publicado pelo brasileiro Hipólito da Costa, era impresso e publicado na Inglaterra, onde o jornalista morava após fugir da prisão em Portugal. O formato desse impresso se assemelhava mais a um livro, pelo formato e número de páginas. Além disso, seus textos tinham um forte caráter doutrinário, onde Hipólito pretendia difundir na América os ideais do liberalismo e as vantagens de um sistema governamental baseado na Constituição. Apesar de monarquista, Hipólito vislumbrava com sua publicação a possibilidade de mudança e de progresso para o Brasil. O *Correio* chegava ao Brasil de forma clandestina, já que a imprensa ainda era proibida no país.

Com a função de publicar atos oficiais da Corte portuguesa recém chegada surge o primeiro jornal impresso no Brasil: a *Gazeta do Rio de Janeiro*, em setembro de 1808. A *Gazeta* seguia os moldes da sua irmã de Lisboa, sendo uma espécie de jornal oficial onde se publicavam decretos e fatos relacionados à família real. Além disso, nela se publicava um noticiário internacional, sem muita expressão, com informações filtradas pela Imprensa Régia, órgão censor do governo. Até 1821, apesar das grandes transformações ocorridas com a vinda da família real ao Brasil, foi o único impresso produzido e publicado com autorização oficial. Alguns outros impressos obtiveram autorização nesse período para serem produzidos, como a *Idade de Ouro do Brasil*, na Bahia, e *O Patriota*, no Rio de Janeiro, ou para circularem no Brasil, como *O Investigador Português*, produzido em Portugal. Entretanto, essas iniciativas não foram de grande expressão e tinham um caráter laudatório a monarquia.

Foi apenas com a Revolução do Porto, em 1820, onde as Cortes portuguesas passam a dirigir o país e a tomar uma série de medidas, que as restrições a imprensa começam a diminuir. Apesar disso, a censura é uma marca forte durante todo o século, fazendo com que muitos escritores publicassem seus textos de forma anônima. Ao mesmo tempo, no Brasil, as tensões políticas que culminariam na independência começam a crescer. Nesse cenário, a primeira

peessoa a publicar um jornal independente é José da Silva Lisboa, diretor da censura, em 1821. Em seu *Conciliador do Reino Unido*, o futuro Visconde de Cairu chama a atenção justamente para os danos causados pela liberdade de imprensa no mundo livre, baseando seus argumentos nas teses de Von Genz, conselheiro áulico do Imperador austríaco.

Joaquim Gonçalves Ledo e Januário da Cunha Barbosa lançam o *Revérbero Constitucional Fluminense*, também em 1821, primeiro jornal publicado sem passar pelo crivo do censor e defendendo abertamente os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade da Revolução Francesa.

Após os últimos decretos das Cortes, que tentam com que o Brasil volte ao seu antigo status de colônia, os ânimos se exaltam cada vez mais. Surge o *Despertador Braziliense*, panfleto que pregava uma rebelião contra as Cortes e suas decisões. Já em abril de 1822 aparece o *Correio do Rio de Janeiro* onde seu redator, João Soares Lisboa, lança campanha pela Constituição brasileira.

Entre 1822, com a proclamação da independência e a abolição da censura prévia, e 1831 inúmeros jornais, folhetos e pasquins são publicados. Nesse período, é importante destacar a *Malagueta*, de 1821, e a *Aurora Fluminense*, de 1827. Apesar das facilidades adquiridas com as medidas tomadas pelas Cortes e com a independência, é apenas em 28 de agosto de 1827 que a censura é oficialmente interrompida.

Até 1850, a imprensa brasileira é marcada por pequenas tipografias e publicações de caráter opinativo ou ideológico. Apesar das dificuldades para sua implementação e da forte censura durante esse período, a imprensa desempenhou um papel importante no cenário político, seja no caráter laudatório das primeiras publicações, seja nas publicações de caráter liberal que difundiram ideais que influenciaram diversos momentos chave da história.

4 Brasil: Condições históricas e relações com os alemães

O período temporal aqui estudado é um período de grandes mudanças na história do Brasil. Começa com os últimos anos do período colonial e a vinda e instalação da Família Real portuguesa ao Rio de Janeiro, abarcando o Primeiro Reinado e a consolidação da independência do Brasil, o período da Regência, o Golpe da Maioridade e os primeiros anos do Segundo Reinado.

Longe de querer traçar uma linha do tempo histórica detalhada dos acontecimentos no período, esta parte da presente monografia tem a intenção apenas de pintar um pano de fundo do início das relações políticas com a Áustria que vai favorecer uma maior entrada de alemães² no Brasil e a um maior intercâmbio cultural com esses povos.

Com a invasão napoleônica do território português, o então príncipe regente D. João decide acatar a sugestão dos aliados ingleses de fugir com a corte para o Brasil. Num embarque às pressas, a Família Real, membros da corte portuguesa, funcionários públicos e militares de alto escalão, assim como o tesouro e biblioteca da Coroa, documentos e maquinários importantes partem com destino ao Rio de Janeiro contanto com a escolta dos ingleses. De acordo com Fausto (2009):

Todo um aparelho burocrático vinha para a Colônia: ministros, conselheiros, juízes da Corte Suprema, funcionários do Tesouro, patentes do exército e da marinha, membros do alto clero. Seguiam também o tesouro real, os arquivos do governo, uma máquina impressora e várias bibliotecas que seriam a base da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (Fausto, p. 121, 2009)

Com a chegada da Família Real e todo o aparato de estado trazido, há não só uma mudança significativa no status da colônia, mas também uma mudança na relação entre colônia e metrópole. Impedido de fazer comércio com Portugal pela ocupação dos franceses e atendendo a exigências da Inglaterra, D. João abre os portos às “nações amigas” quebrando o monopólio português vigente até então. Com isso, muitos produtos ingleses manufaturados passam a ser comercializados no país, em especial no Rio de Janeiro, nova sede do império lusitano. Além disso, a necessidade de se imprimir documentos oficiais torna necessária a instalação da imprensa, proibida até então. Publicando não somente textos oficiais, é criado o

² “alemães” nesse texto é usado para designar povos que tinham a língua alemã como idioma comum e que na época formavam a Deutscher Bund (Confederação Alemã), formação estatal que se originou a partir do Congresso de Viena (1814-1815), que existiu entre 1815 e 1867.

primeiro jornal editado e impresso em território nacional, a *Gazeta do Rio de Janeiro*, assim como também se permite a divulgação de todo tipo de obra “desde que não ofenda a Igreja, o governo e os bons costumes” (Enders, p. 94, 2008). D. João também expede decretos onde incentiva a criação de fabricas e manufaturas na colônia.

De forma definitiva a vinda da Família Real e a mudança do eixo administrativo da colônia para o Rio trazem mudanças profundas na paisagem da cidade. Durante a estada de D. João na cidade o número da população praticamente dobrou³. Muitos comerciantes europeus, principalmente portugueses e ingleses, mas também franceses e espanhóis, imigram para o Brasil com a nova liberdade de comércio vindo a formar uma “classe média de profissionais e artesãos qualificados” (Fausto, 2009).

Com a derrota de Napoleão, em 1814, já não havia mais motivos para a manutenção da Corte no Brasil. Enfraquecido pela guerra contra a França e não usufruindo mais do monopólio comercial com a colônia, assim como o novo status que esta adquirira, criaram um clima de descontentamento em Portugal. O futuro na monarquia portuguesa começa a ser discutido e as ideias iluministas começam a ganhar força. No Brasil, começa-se a falar em independência.

O fim das guerras napoleônicas trouxe a necessidade de uma reorganização política, e é nesse contexto que se criou o Congresso de Viena, onde o chanceler austríaco Metternich utilizou de toda sua diplomacia para estabelecer a ordem causada pela confusão deixada pela guerra. É nesse Congresso que é criada a Confederação Alemã (1815-1867) e a dinastia dos Habsburgos passa a exercer forte poder político por toda a Europa, tendo Metternich como figura central nas articulações política.

Defensor da “ideia tradicional do soberano pela ‘Graça de Deus’” (Ramirez, 1968), o chanceler austríaco via as movimentações políticas em Portugal e no Brasil como ameaça também para a Áustria e a dinastia dos Habsburgos. Assim, com intenção de reforçar o princípio monárquico e se utilizando da tradição habsburga de estabelecer laços de família, a arquiduquesa Leopoldina foi escolhida para instituir e fortalecer a relação da mais antiga monarquia europeia com a única e recente monarquia do novo mundo. Essa ligação atenderia também aos desejos de Metternich de ver Portugal livre a influência inglesa, além de fortalecer o princípio monárquico no Brasil.

No contexto europeu pós-napoleônico, a Áustria dos Habsburgos disputava com a Inglaterra a influência sobre Portugal e sua ex-colônia portuguesa na América do Sul. A elevação do Brasil à condição de Reino Unido a Portugal

³Enders (2008) nos informa que os números passaram de 43 mil para 79 mil habitantes, duplicando-se a população livre que chega a 45 mil entre 1799 e 1821.

(...) dá pistas sobre a pretensão de D. João de tirar proveito dessa disputa, contrabalanceando a grande dependência econômica e política em que se encontrava Portugal com relação à Inglaterra. (Montez, p. 42, 2015)

Assim, a princesa Leopoldina foi escolhida para estabelecer essa ligação através do casamento com o príncipe Pedro de Alcântara, ligação essa que não se limitou a questões políticas. Era esperada também cooperação comercial e cultural, nessa última tendo Leopoldina um papel importante, assim como a missão de criar laços entre austríacos e brasileiros e proteger os emigrantes vindos da Alemanha e Áustria. A articulação da Expedição Científica Austríaca também fez parte dos acordos do casamento, como forma de expansão do poder simbólico austríaco e para a ampliação da coleção do Gabinete de Objetos Naturais, de interesse pessoal do próprio imperador da Áustria e pai de Leopoldina, Francisco I.

D. João VI, agora sagrado rei de Portugal após a morte de sua mãe D. Maria I, estava então sob a influência da Inglaterra, que havia garantido sua fuga e o restabelecimento de Portugal após a queda de Napoleão, e da Áustria, pela ligação matrimonial entre o príncipe Pedro e a arquiduquesa Leopoldina. Os súditos portugueses, apoiados pela Inglaterra, queriam a volta do rei e da corte, cuja manutenção no Rio custava caro em impostos aos pobres. Já a Áustria queria a vinda de Pedro como príncipe regente, trazendo de volta a solo europeu a filha da casa dos Habsburgos. Esse plano, porém, não foi possível e D. João VI retornou a Portugal deixando seu filho mais velho como Regente no Brasil. Além dessas tensões crescia cada vez mais no Brasil a ideia de independência.

Nos primeiros anos do reinado de D. Pedro, a Áustria incentivou o Regente a realizar o ideal de governo proposto por Francisco I e Metternich, através do representante diplomático no Brasil, o barão de Mareschal. Ele alcançou uma posição de confiança na Corte do Brasil e também obteve influência sobre D. Pedro por meio de D. Leopoldina, de quem obteve total e irrestrita confiança.

5 *Corpora*: relato da pesquisa e comentários

Na primeira parte desta monografia, apresentei Goethe e mostrei sobre sua importância como escritor e intelectual além do interesse que nutria pelo Brasil, trouxe algumas palavras sobre o surgimento no Brasil e apresentei um panorama do contexto histórico do Brasil no início do período aqui estudado e de como se iniciaram as relações com os alemães. Na presente parte, passo a apresentar alguns dos excertos por mim levantados na Hemeroteca Digital, acompanhados de comentários observando os contextos apresentados.

O trabalho de se pesquisar em arquivos de periódicos antigos é praticamente uma pesquisa arqueológica, mesmo com algumas facilidades como a busca textual que a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional oferece. É algo bastante trabalhoso e que requer muita atenção e, apesar desta, é fácil que certas informações se percam. O recolhimento dos *corpora* que irei mostrar aqui ocupou bastante tempo e procurei fazê-lo de forma mais criteriosa possível. A fim de fazer um recorte mais enxuto, utilizei para a busca textual apenas “Goethe”. Foram achadas 90 ocorrências, sendo a primeira apenas em 1818. Isso se explica pelo fato de que até o ano de 1808 era proibida qualquer forma de imprensa e impressão de documentos no Brasil e de que até o fato de possuir um equipamento de imprensa era crime. Neste ano, com a vinda da Família Real portuguesa e a instalação da corte no Rio de Janeiro, além do novo status de capital do império adquirido pela cidade, foi necessário instalar oficinas de imprensa para que se imprimissem documentos oficiais, além de um jornal do governo para se publicar os atos e leis. Ainda assim a livre imprensa ainda não era liberada e tudo que se quisesse publicar deveria passar pela censura estatal.

Um grande número desses achados é de difícil categorização, já que não há nenhuma indicação em alguns deles do que se trata o escrito: se é um artigo de opinião, se é um relato de viagem verdadeiro, ou se são textos puramente literários. Contudo, busquei classifica-los para uma melhor apreciação. Separei os achados em 9 categorias, sendo elas: anúncios, textos específicos sobre Goethe, textos sobre literatura e teatro, textos sobre Schiller, textos sobre outros autores, textos ficcionais, relatos de viagem, notícias gerais e artigos diversos.

Outro problema encontrado foi a falta de identificação dos autores destes escritos. A grande maioria encontra-se sem nenhuma assinatura, e nos poucos que a possuem o nome do autor está abreviado de forma que dificulta sua identificação. Isso pode se explicar pela proibição da imprensa, a censura existente e a grande instabilidade política do período. Em 24 textos consegui identificar o autor, mas os nomes ou estão abreviados ou constando somente

um nome. Em outros 2 achados há indicação de ser um texto traduzido e o nome de quem traduziu, também abreviado.

Neste trabalho pretendo explorar apenas alguns desses textos, enquanto abordo a categorização dos textos feita por mim, que demonstram a multiplicidade de leituras de Goethe encontrados. No Apêndice A todos os 90 textos encontrados estão organizados por data e com seus links de acesso.

A categoria de anúncios é a categoria mais numerosa com 22 ocorrências. Nela reuni anúncios de vendas de livros, periódicos, manuscritos, anúncios de leilões, de lançamentos de novas edições de periódicos em circulação, além de um único anúncio de uma apresentação/leitura do *Fausto*. Alguns desses anúncios são publicados de forma duplicada em edições posteriores a da primeira publicação.

Na maioria dos anúncios de vendas de livros ou de leilões não estão listados os títulos dos livros, há apenas menção aos nomes dos autores. Um fato interessante é que alguns desses anúncios foram publicados em idiomas estrangeiros: 2 anúncios de venda de livros em francês (mesmo texto publicado em 06 e 24 de dezembro de 1834 no *Jornal do Commercio*), 1 anúncio em alemão de livros recém chegados em uma livraria (em 13 de fevereiro de 1845 no *Jornal do Commercio*), 1 anúncio bilingue em francês e português de venda de livros (em 04 de abril de 1845 no *Jornal do Commercio*), 2 anúncios em alemão de venda de um exemplar de *Torquato Tasso* e um exemplar de *Iphigenie auf Tauris* (mesmo texto publicado em 24 e 26 de setembro de 1845 no *Jornal do Commercio*) e 1 anúncio em alemão de uma apresentação/leitura do *Fausto* no Hotel Pharoux (em 23 de janeiro de 1847 no *Jornal do Commercio*). Esse último, inclusive, é assinado por um Rudolph Heinzelmann. Esses anúncios em língua estrangeira, principalmente os em alemão, nos mostram que já havia uma circulação de falantes de alemão no Rio de Janeiro da época, sejam eles nativos da Alemanha ou da Áustria, que passaram a circular em maior número em território nacional com o casamento do príncipe Pedro e da arquiduquesa Leopoldina, ou até portugueses ou mesmo brasileiros que já haviam aprendido o idioma alemão.

Na categoria de textos específicos sobre Goethe reuni 13 ocorrências entre notícias sobre o escritor, biografias, um poema traduzido, textos sobre a literatura de Goethe e um texto sobre suas pesquisas científicas. Nessa categoria está também o primeiro achado da pesquisa, datado de 25 de novembro de 1818 e publicado na *Gazeta do Rio de Janeiro*. O artigo encontra-se na capa do jornal, junto com outras notícias do mundo. Dá conta de noticiar sobre um concerto não tão bem sucedido, ocorrido em Karlsbad, de uma *Madame de Catalani*. O concerto é seguido de um jantar oferecido pelo príncipe de *Schwarzberg*, onde outra senhora, a *Condessa*

de Bombelles, estaria cantando e sendo muito elogiada. Diz o artigo que Goethe estava presente nesse jantar e ficara emocionado ao ouvir a Condessa cantar uma ode sua. Essa notícia é interessante pois, além de ser o primeiro achado, mostra o interesse em divulgar acontecimentos de fora do país e por mostrar o escritor em uma situação social.

A primeira biografia publicada de Goethe data de 16 de setembro de 1837, cinco anos após sua morte, na capa do *Jornal dos Debates*. Com pouco mais de duas páginas, a biografia é assinada apenas com a abreviação P.S. e é um exemplo da dificuldade, e até impossibilidade, de se identificar a autoria dos escritos, citada anteriormente. O autor começa o texto falando sobre o surgimento da literatura alemã, porém de forma um tanto quanto romanceada. É interessante que ao começar a contar da vida de Goethe o chama de “João Goethe”, fazendo uma tradução do nome *Johann*. Também diz que Goethe foi para a Alemanha com o que Voltaire foi para a Europa no século XVIII. Não é uma biografia cronológica rígida, mas um relato da vida de Goethe passando por alguns momentos-chave de sua vida e contextualizando nela parte de sua produção literária.

Já em agosto de 1839, a *Revista Medica Fluminense* publica, na seção *Variedade e Novidades Médicas* um texto intitulado “*Extracto do Relatório de M. Isidore Geoffroy de Saint Hilaire, acerca do mérito científico de Goethe*” que eu acredito ter sido publicado fora do país e replicado na referida revista. Como diz o título, o artigo é uma parte de um relatório escrito pelo zoólogo francês Isidore Geoffroy de Saint Hilaire, no qual ele fala sobre os estudos científicos de Goethe e como esses estudos não são conhecidos e reconhecidos fora da Alemanha. O interessante da publicação desse texto é que demonstra que pessoas aqui no Brasil já tinham conhecimento das pesquisas científicas de poeta alemão e quiseram enfatizar e mostrar para o público da revista essa versão cientista do poeta.

Nesse mesmo ano, em 23 de novembro, o *Museo Universal* publica uma biografia de Goethe de pouco mais de uma página, precedido por uma gravura de página inteira do autor. Essa revista tem um histórico de publicações de biografias de outros autores em suas edições. O artigo conta a vida do escritor não só apenas pontuando as datas importantes de sua vida, mas falando sobre a veneração quase religiosa a que foi alçado seu nome e o crime que era considerado criticá-lo. O texto também possui muitas citações de Madame de Staël, amiga pessoal de Goethe, sobre o escritor. Essa biografia é publicada novamente no *Correio Oficial* em 25 de novembro no mesmo ano.

Em 1840 temos outros achados interessantes. Em 22 de fevereiro o *Jornal do Commercio* publica uma pequena nota de que escritos inéditos de Goethe haviam sido encontrados e seriam publicados em Leipzig. Entre esses inéditos estaria o poema intitulado

*Karl der Grosse*⁴. Essa mesma notícia é publicada em 05 de março do mesmo ano no Diário do Rio de Janeiro.

Ainda em 1840, em 21 de novembro, novamente o Museo Universal faz uma publicação interessantíssima. A balada *Die Braut von Korinth* é publicada traduzida, sem identificação de seu tradutor. Essa tradução pode tanto ter sido feita e publicada anteriormente em Portugal, quanto por um português residente no Brasil ou por um brasileiro mesmo. Outra possibilidade é de que a tradução tenha sido feita por um alemão ou austríaco de passagem ou residente no Brasil. O interessante desta tradução é que a publicação de um texto traduzido aumenta o alcance da obra em seu idioma original. Mais pessoas poderiam ler a tradução do que a versão original. Se o número de pessoas residentes no Rio de Janeiro no período já era pequeno, menor ainda era o número daqueles que poderiam ler e entender literatura em alemão.

Em 08 de janeiro de 1843, saiu uma notícia no Jornal do Commercio de que a casa de Goethe teria virado ponto de peregrinação e de que os governos da Áustria, Prússia, Baviera, Saxônia e de Württemberg compraram a casa e seus pertences dos herdeiros com a finalidade de transformá-la em um museu. Essa mesma notícia é publicada também no Correio Oficial em 27 de janeiro do mesmo ano.

Outra categoria que consegui identificar foi a que de textos sobre literatura e teatro, onde reuni treze dos achados, e são escritos que abordam de forma mais técnica e teórica sobre literatura e teatro.

Em 01 de julho de 1837, o Jornal dos Debates publica na seção *Literatura* um artigo intitulado *Estado dos Theatros na Europa – Systema Classico, Romantico, Ultra-Romantico*. Nele o autor fala sobre os dois sistemas que predominam na literatura e nas artes da Europa, o clássico e o romântico, e depois sugere aplicar esses mesmos sistemas à arte dramática e observar seus efeitos. Ele diferencia o drama clássico do drama romântico, para em seguida tratar das diferenças entre o “teatro romântico” espanhol, inglês e alemão. Os alemães são descritos como “tão fieis, tão honestos, tão escrupulosos, tão sinceros, não podiam deixar de ser escriptores conscienciosos” e é em seguida que Goethe aparece:

Schiller e Goethe nos retratam os doces e tocantes sentimentos de melancholia religiosa, e de profunda sensibilidade, respiram em uma especie de esperança de porvir, de immortalidade, d'essas mysticas ideas, que tanto poder tem sobre eles.

⁴ Carlos Magno

Essa classificação do escritor alemão e sua obra dentro do movimento romântico aparece em diversos outros textos dessa e de outras categorias e é difundido até hoje dentro dos estudos literários. A ideia de Goethe como um escritor romântico ainda permanece pois “muitos ainda desconhecem o fato de que Goethe, na crítica alemã da atualidade, filia-se antes ao Classicismo de Weimar, e nela jamais é subsumido de modo completo ao movimento romântico” (Montez, 2004). O interessante sobre essa publicação vem a seguir quando ele descreve os ultra-românticos, que caracteriza como um sistema bastardo e imoral, e da onda de traduções de seus autores no Brasil “para desmoralizar ainda mais o paiz, do que o que tem feito o racionalismo e moralidade dos nossos governantes”. Em seguida ele afirma sobre a necessidade de se criar uma literatura nacional “apropriada á nossos costumes e religião” e de eliminar essa onda de traduções ultra-românticas. Ao final narra como a semana havia sido péssima para os teatros do Rio de Janeiro, criticando duas peças encenadas. Ainda esse mesmo ano, o Jornal dos Debates também publica um artigo em 23 de setembro intitulado *Os Romances Modernos e sua Influencia* que confirma essa visão de Goethe como um autor romântico. O texto fala sobre tipos e gêneros de romance e cita o escritor como o criador de um gênero de romance simples e curto, onde reina a riqueza poética, onde não há nada de histórico e o tema são os sentimentos íntimos e sofrimentos internos, sendo todo de concepção filosófica. O *Werther* de Goethe seria um dos melhores entre esse tipo de romance.

Em 22 de outubro de 1838, O Despertador publica um pequeno artigo sobre o teatro alemão. No parágrafo onde escreve sobre Goethe, ele é descrito como aquele que “levou ao teatro a originalidade e fecundidade de imaginação que fórma o caracter distincto de tudo quanto escreveo” e fala sobre a sua tragédia *Egmont*, que seria “o grito mais energico que se tem soltado em scena contra a tyrannia e o despotismo, sobre algum teatro”. Esse texto nos mostra não apenas que Goethe era lido e talvez até estudado, mas que toda a formação do teatro alemão era assunto de interesse, já que o artigo traça um panorama, mesmo que superficial, da formação desse teatro e dos principais autores que contribuíram para sua criação e desenvolvimento.

Já em 1848, o Correio Mercantil publica um artigo em duas partes, a primeira em 28 de março e a segunda em 01 de abril. Ambas as partes saem na capa do jornal, sendo o primeiro texto publicado. Com o título de *Crítica Literaria*, esse escrito aborda a avaliação da crítica literária e o artista que também faz papel de crítico. Para ele “este admiravel espectáculo nol-o deu Goethe, quando, no seu bello romance do *Willelm Meister*, com tão firme mão e olhar tão perspicaz sondou as mystoriosas profundezas do caracter de *Hamlet*”, e este “espetáculo” seria o trabalho como artista-crítico. Segue o texto comentando sobre *Hamlet*, chamando mais à

frente a interpretação de Goethe do drama de Shakspeare de magnifica. Já na segunda parte do artigo, o autor começa falando sobre como um artista deveria fazer o trabalho de crítico e do que seria necessário para isso, citando o trabalho de Goethe nesse sentido como um exemplo. Esse texto nos mostra um conhecimento acerca da função de crítico que muitos escritores exerciam, além de um conhecimento em literatura e intercâmbios literários na Europa de então.

Já em 18 de janeiro de 1850, o Correio da Tarde publica extrato do “Curso de Litteratura Dramatica de Saint-Marc Girardin” intitulado *Do Suicidio no Romance e no Theatro*. O extrato começa abordando o suicido afirmando que é coisa dos povos civilizados e que só acomete astutos e filósofos e que todas as seitas filosóficas da antiguidade tinham mania de suicídio. Segundo o autor, isso demonstra que o suicídio é uma “moda” e que não é algo natural, e sim fruto da reflexão. Diz que assim como as seitas filosóficas da antiguidade, os dramas modernos modelam a ideia de suicídio. Comenta sobre a diferença do suicídio no teatro antigo e no moderno, e entre os exemplos do teatro moderno estão *Hamlet* de Shakespeare, *Nova Heloisa* de Rousseau e *Werther* de Goethe. Ondas de suicídio entre a juventude foram associadas a este livro do escritor alemão desde a sua publicação, e esse não foi o único achado na pesquisa que faz alusão a esse fenômeno. O interessante desta publicação também é ter sido escrito por um francês e da temática ter sido interessante e suficiente para uma tradução e publicação na capa de um jornal.

Outra categoria interessante, apesar de ter apenas quatro achados nela, é a de textos sobre Schiller. Goethe e Schiller iniciaram uma amizade que começou em 1794 e terminou em 1805 com a morte deste último. Essa amizade resultou numa frutífera colaboração artística e intelectual e é interessante ver que, ao publicarem artigos dedicados a Schiller, a amizade com Goethe era lembrada. Nesses achados, Goethe e Schiller também estão sempre associados como os dois maiores poetas e gênios da Alemanha.

A primeira publicação dessa categoria data de 02 de setembro de 1837 e é uma biografia de pouco mais de uma página sobre Schiller. Nas linhas iniciais, conta brevemente sobre o início da literatura alemã, antes de discorrer sobre a vida de Schiller, afirmando que “estava reservado à dous genios contemporaneos e amigos o elevel-a ao sublime apogê”.

Em 1840 são publicadas duas biografias sobre Schiller: no Museo Universal, em 28 de março, e n’O Despertador, em 10 de junho. Em ambas novamente o nome de Goethe aparece ao mencionar a amizade de ambos e ao se falar nos intelectuais com os quais Schiller manteve amizade durante sua vida.

Em julho de 1846, no periódico A Nova Minerva, é publicado um artigo sob o título de *Da Educação Esthetica do Genero Humano, por Schiller*, que na verdade é uma resenha de

uma sequência de cartas de Schiller com o mesmo título (*Über die ästhetische Erziehung des Menschen*). Nesta resenha, o autor cria, no início do texto, uma certa rivalidade entre Schiller e Goethe ao dizer que

(...) não ha nome mais popular na literatura allemã como o de Schiller” e que “Goethe he tido além do Rheno pelo diamante mais precioso da corôa litteraria da Allemanha: mas nós, que somos mais praticos e menos inclinados ao vago, e ao indeterminado, damos inteira preferencia a seu rival.

Foi o único achado em toda a pesquisa que cria um contraste entre esses dois autores, até hoje comumente perfilados lado a lado no panteão de escritores alemães.

Assim como apareceu em publicações sobre Schiller, o nome de Goethe apareceu em textos sobre outros escritores e intelectuais. Nesse novo conjunto reuni dez diferentes matérias.

Em 12 de novembro de 1838, O Sete d’Abril publica um artigo sobre Camões e Cervantes, traçando um paralelo histórico entre os autores. Em determinado momento do texto, após afirmar que “o Portuguez não carece estudar a lingua do Castelhana para se communicarem” ele escreve:

Não será para causar admiração a um espirito observador o vêr que nas lojas dos nossos livreiros, e na maxima parte das estantes dos nossos Litteratos se não encontram Garcilaso, Lope de Vega, Calderon, Cervantes; ao passo que é familiar a leitura de Corneille e Racine, de Milton e Shakspeare, o mesmo não pouco lidas as producções de Schiller e Goethe?

Como o autor desse artigo fala sobre Portugal e Espanha, acredito que possa ter sido publicado inicialmente em algum jornal em Portugal e replicado aqui. Ainda assim é uma reflexão interessante: mesmo com idiomas parecidos, é possível que Goethe fosse mais lido no Brasil que um escritor espanhol.

Em outros achados dessa categoria o nome de Goethe aparece em contextos onde se expõe sobre a Alemanha ou sobre a literatura alemã, quando se comenta sobre grandes escritores e intelectuais ou fazendo algum tipo de paralelo entre a pessoa sobre a qual o texto fala e Goethe. Apenas no artigo publicado no Museu Pitoresco, em 07 de outubro de 1848, sobre Napoleão II – o Duque de Reichstadt, o escritor alemão aparece em um diferente contexto: diz que o duque gostava de ocupar-se com a literatura alemã e tinha preferência por Goethe e Schiller.

Na categoria de textos ficcionais, encontram-se contos, capítulos de livros e outros textos de caráter ficcional-literário, com um total de oito publicações.

Em 12 de novembro de 1837, no Gabinete de Leitura, é publicado o texto *As Catacumbas de S. Francisco de Paula*. Esse mesmo escrito é publicado novamente em 25 de maio de 1838 no Jornal dos Debates. Ao caracterizar um personagem logo nos primeiros parágrafos, temos a seguinte descrição:

Este jovem, ainda que somente tinha de idade 23 annos, havia já sorvido até a ultima gotta na taça das delicias e prazeres mundanos; sua alma parecia decrepita e estragada; nem-uma sensação de dôr, nem de prazer tinha entrada n'alma, toda absorvida em um desesperado scepticismo... a desesperada leitura de lord Byron e de Goethe, e uma propensão natural á melancholia, corroborada por a influencia da litteratura do nosso seculo, fazia que elle só gostasse de recostar-se sobre tumulos, de zombar das infelicidades humanas, e até seguindo-as com um sorriso sardonico e infernal.

É interessante ver Goethe ser colocado ao lado de Lord Byron como uma leitura que influenciasse um estado de espirito melancólico e sombrio. Esta associação se dá, novamente, pelo entendimento errado do escritor como um poeta romântico, possivelmente por sua fase literária curta dentro do movimento *Sturm und Drang* (Tempestade e Ímpeto). Este foi um movimento específico alemão, em reação ao Iluminismo e a influência francesa na literatura alemã. Foi durante esse período que Goethe lançou o seu tão famoso *Os Sofrimentos do Jovem Werther*, que viria a ser um marco na literatura nacional alemã. As reações dos jovens da época foram inflamadas: variavam entre se vestir como o personagem a cometerem suicídio, muitas vezes da mesma forma que o personagem ou deixando um exemplar do livro próximo. Toda essa comoção a época explica a associação entre dois autores tão diferentes na forma de pensar e escrever. Mas mesmo passados muitos anos, como dito anteriormente, Goethe ainda é tratado como um escritor do romantismo e, inclusive, fundador do romantismo alemão.

Em 05 de agosto de 1848, o Museo Pitoresco publica uma novela de quase sete páginas sob o título *Uma Garrafa de Champanha* assinada por André Delrieu, que pode ser um pseudônimo já que não encontrei nenhuma informação sobre um escritor com esse nome nem sobre esse texto. Novamente aqui o nome de Goethe aparece associado ao seu *Werther*: logo no início da história é mostrado um dos personagens lendo o livro. Em diversos momentos se faz referência a essa obra de Goethe, mas a mais interessante é que em determinado momento o personagem que é apresentado lendo o *Werther* lá no início da história diz “- Minha querida, disse-lhe, tenho vontade, como *Werther*, de me matar.” – fazendo alusão novamente a onda de suicídios desencadeada após o lançamento do livro.

A próxima categoria, com seis textos, é a de relatos de viagem. Foi impossível determinar nesse estágio da pesquisa se esses são relatos de viagem verdadeiros ou ficcionais, pois um dos problemas comentados anteriormente que encontrei durante a identificação dos textos se encontra presente aqui: o problema da falta de autoria.

Três desses relatos possuem o mesmo título: *Viagem pela Allemanha*, sendo dois deles o mesmo texto, que parecem ser partes de um relato maior. Em 1839, na Revista Nacional e Estrangeira, e em 30 de dezembro de 1843, no Museo Universal, sai o excerto onde o autor conta sobre sua passagem por Leipzig e Weimar. O trecho sobre a segunda cidade toma conta de todo o relato e fala mais sobre a literatura alemã e sobre Goethe e Schiller do que sobre a cidade em si. “Eis ali Weimar, a Ferrara da Allemanha, onde vivêrão e morrêrão os seus maiores genios, Schiller, Goethe, Wieland e Herder” - assim começa o texto. Conta brevemente como a cidade, antes agitada, atraía artistas e intelectuais e, no momento da visita do autor, sobrevivia daqueles que iam visitar os túmulos de Schiller e Goethe. Passa então a falar sobre como, até o final do século XVIII a Alemanha não tinha uma literatura nacional própria. “A Klopstock cabe a gloria da regeneração da litteratura allemãa. (...) Schiller e Goethe a levárão a seu apogêo de gloria.” – diz ele a seguir. O texto segue então fazendo um paralelo entre a vida, a obra e a personalidade de Goethe e Schiller. É reiterado nesse texto a ideia de Goethe como um “gênio elevado”. Conta da desilusão amorosa que inspirou o *Werther*, da sua tentativa no teatro com *Goetz von Berlichingen* (e de como não seguia um sistema dramático como Schiller, que o superou na escrita teatral) e do *Fausto*, que segundo o autor:

(...) esse poema (...) não merece muita atenção da parte dos povos meridionaes, porque paixão quasi sempre de leve sobre as cousas da vida; para os Allemães porém, e para todos os mais povos do norte, Fausto é tudo o que ha sido produzido pela imaginação humana de mais sublime, superior ao *Paraiso perdido* de Milton, á *Divina comedia* do Dante, ao *Juizo universal* de Miguel Angelo, que é em si um poema inteiro.

Ao comentar sobre o *Fausto*, o autor insere trechos do livro no original em alemão acompanhados de tradução para o português. Traz também uma descrição completa da casa de Goethe e, ao falar de sua morte, diz “Goethe foi o primeiro e o derradeiro na gloria litteraria de seu paiz; colheo as primeiras flores e os ultimos fructos. Tudo vio, tudo fez”. Outro ponto interessante do texto é que em determinado momento o autor nos dá um breve panorama político da Alemanha a época: dividida em vários pequenos estados independentes, com sistemas políticos diferentes, que frequentemente antagonizavam entre si.

O outro excerto de mesmo título foi publicado em 1839 na Revista Nacional e Estrangeira. Nessa publicação, o autor narra sua viagem pela região da Francônia, no sul da Baviera. Ao falar sobre essa região, conta como ela foi berço e inspiração para diversos poetas e onde “a mão de ferro de Goetz de Berlinchingen revolucionou, segundo nol-o refere Goethe”. O texto acompanha o percurso do autor, começando pela cidade de Bamberg e seguindo para outras como Nuremberg, Regensburg e Munique. Nesta última cidade onde visita uma galeria e vê retratos de escritores famosos: o retrato de Goethe também ali se encontra. Ao final do artigo, chegando em Strasburg, fala de sua imponente catedral gótica, com nomes de celebridades gravados nela: também ali está o nome de Goethe. É um relato que não trata da figura do escritor alemão de forma detalhada, mas é um texto interessante pois aparecem trechos traduzidos de obras de outros escritores alemães. Acredito que o autor seja falante de português, apesar dos textos serem assinados apenas com a abreviação P. da S. Outro fato interessante de se notar no texto são os comentários acerca das relações políticas entre as diversas regiões da Alemanha a época. Nesse texto também, ao falar sobre a cidade de Munique, temos uma boa porção do texto falando sobre a Universidade de Munique e as universidades alemãs de maneira geral, comparando-as entre si.

Já em 6 de maio de 1848, o Museo Pitoresco publica uma matéria sobre a cidade de Frankfurt. Com pouco mais de duas páginas, o artigo fala um pouco sobre a história da cidade e descreve sua paisagem, prédios e monumentos. O nome de Goethe aparece no último parágrafo:

Não concluiremos sem mencionarmos que foi dentro dos muros da cidade de Francfort que vio a luz do mundo Goethe, este gigante da nova litteratura, e a sua terra natal honrou, ha tres annos, sua memoria com uma soberba estatua.

Novamente é um texto que apenas cita o poeta alemão, mas como em outras matérias nos conta sobre uma cidade da Alemanha e demonstra o interesse em se divulgar acerca deste local.

A próxima categoria é a de notícias gerais, com seis textos encontradas. São notícias de temáticas variadas e nenhuma delas há trechos específicos sobre Goethe.

Em 13 de março de 1826, o Atalaia da Liberdade publica uma pequena notícia retirada da Iris Gazeta Allemã sobre um documento assinado pelo Papa onde ele repreende um professor de Praga e expressa sua indignação sobre o fato de que alguns membros do clero de algumas cidades permitiam a leitura de autores não católicos e Goethe está entre os autores citados. O interessante dessa notícia é o fato de ser retirada de um periódico alemão, o que indica que esse

periódico chegou ao Brasil e existiam pessoas hábeis em ler em alemão e traduzir para o português.

Já em 02 de agosto de 1837, uma notícia sobre o lançamento do drama *Ultima Assemblea dos Condes-Livres*, do Sr. Burgain inicia relatando:

Ha alguns annos em Paris, quando o furor do ultra-romantismo tinha subido ao grao de exaltação mental, e de superstição; (...) quando os heróes, todos imitados de Fausto do illustre Goethe, não passavam de meras existencias inquietas, e moribundas, que rolavam nas ondas da vida, só desejando naufragios, tempestades (...)
Appareceo um pequeno livro composto de historias e novelas (...) e se intitulavam – *Tablettes romantiques*. -

Aqui novamente vemos uma obra de Goethe afiliada ao movimento romântico, também já mostrei anteriormente em outros textos encontrados e indiquei a problemática de se atribuir a escrita de Goethe participação nesse movimento literário.

Em 15 de dezembro de 1843, a Minerva Brasiliense publica uma “noticia chronologica e statistica das principaes universidades actualmente existentes na Allemanha”. Trata-se de um resumo sobre cada universidade alemã e em algumas delas indicação de pessoas importantes que ali estudaram. O nome de Goethe aparece no resumo da universidade de Heldenberg, indicando que o neto do escritor ali estudava. No resumo da universidade de Leipzig, o nome do escritor alemão aparece junto a outros nomes importantes que por lá também estudaram. Há uma interessante nota de rodapé que indica de onde todas as informações mostradas foram retiradas.

Na última categoria, que nomeei de artigos diversos, encontram-se oito textos de características e temáticas distintas. Desse conjunto destaco dois textos.

Em 16 de janeiro de 1838, o Correio Official publica um artigo retirado do *Jornal geral da Instrução publica* impresso em Paris “cheio de grandes vistas philosophicas, e com huma exacta apreciação do estado do espirito público naquelle Paiz”. Quem escreve o prefácio justifica a tradução e publicação do texto:

(...)nos parece que as reflexões que nelle se achão podem ter applicação entre nós, pois que temos como os Francezes andado bastante tempo no meio das revoluções em busca da perfeição da organisação social, temos, como elles, delirado, bem que nossos delirios não tenham custado tantas lagrimas, nem tanto sangue, e em fim, assim como forão menos barbaras, assim forão igualmente menos duraduras as nossas lutas.

O excerto fala sobre as revoluções em busca de uma nova organização social e política que tragam coesão social, que incluiria uma restauração religiosa, política, filosófica, literária e das artes e ciências. Quando fala sobre literatura, afirma: “Os Chefes da actual escola litteraria Franceza não se achão em França, mas sim em Londres e em Weimar, são Byron e Walter-Scott, Goethe, e Schiller”. É interessante essa afirmação, já que anteriormente era a literatura francesa que dava o tom do que se produzia em literatura alemã. O texto não está completo, com uma indicação de que continua, provavelmente na edição posterior.

Em 1839 a Revista Nacional e Estrangeira publica o artigo *Da Educação das Classes Superiores na Gram-Bretanha, de suas Vantagens e Defeitos*. O texto fala sobre o funcionamento das universidades inglesas e da diferença entre elas e as outras universidades da Europa continental, especialmente as da Alemanha. Fala também da diferença da importância dada a diversas profissões entre Inglaterra e de outros países europeus, dando destaque a França e em especial a Alemanha. Em certo momento do artigo diz que, diferente do que acontece na Inglaterra, na Alemanha “não há carreira aberta a eloquencia” e cita um comentário de Goethe quando elogiado por ser um grande orador: “Pois fez bem a natureza! e é sem dúvida prova de sabedoria dar-me qualidades que não tem uso em meu paiz, e cujo emprego debalde procuraria em toda Allemanha!”. Ao final do texto temos uma indicação de que ele foi publicado anteriormente em um periódico inglês de nome Tait’s Magazine.

Por fim em 23 de março de 1839, o Diário do Rio de Janeiro publica o artigo *Asylos da Primeira Infancia*. A imagem disponibilizada na Hemeroteca Digital dificultou bastante a leitura, a ponto de que não consegui identificar o assunto tratado. Consegui apenas identificar o trecho onde aparece o nome de Goethe:

as mesmas nações modernas fora da Europa, não comprehenderião, por mais que tentassem explicar lho, o feito, que n'esta parte do mundo, hoje póde produzir um livro. Com Werther cobrio Goethe a Alemanha de suicidios; com a Mania do Sentimento os fez ele proprio desaparecer.

Mais uma vez aqui temos Goethe e seu romance *Werther* associados à onda de suicídios pela Alemanha, associação essa feita até hoje.

Todas essas publicações aqui comentadas fazem parte do conjunto de 90 matérias encontradas na minha pesquisa. Essa foi apenas uma seleção dos achados que mais me chamaram atenção ou por estarem em idioma estrangeiro, ou por trazerem algum assunto controverso, ou por me surpreenderem de alguma maneira.

6 Considerações Finais

Com a exposição e comentários dos *corpora* dessa pesquisa, fica evidente que Goethe teve entrada na elite letrada brasileira do período aqui estudado e que, apesar de uma leitura de sua obra e vida de forma ainda um pouco superficial, com repetições do que já se falava sobre ele na Europa, havia sim um interesse em seus escritos por parte dessa elite letrada. Apesar de sua obra poética e sua vida serem os temas principais nos textos que falam de Goethe de forma mais direta, sua obra científica não passou despercebida. Além disso, um número interessante de textos publicados em alemão e de traduções deste para o português me sugere que havia dentro dessa elite letrada um número suficiente de pessoas que dominavam os dois idiomas: português e alemão.

Cada artigo encontrado e aqui exposto surge em um periódico em um contexto discursivo bastante específico. Alguns podem ser tratados com maior ou menor profundidade quando relacionados ao contexto histórico geral de cada época em que surgiu, ao contexto editorial específico de cada periódico e à sua expressão verbal própria (seus posicionamentos ideológicos, manifestos nos conceitos e posicionamentos explicitados). O propósito da minha pesquisa é essencialmente arquivístico, porém o levantamento desse acervo bibliográfico, sua categorização e apreciação só foram possíveis através da articulação de conhecimentos sobre a literatura alemã e sobre Goethe e sobre os contextos históricos tanto do Brasil como da Alemanha e Áustria no período.

Os textos encontrados nessa pesquisa na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional podem servir de inspiração e ponto de partida para diversas pesquisas relacionadas a história do Brasil e da literatura brasileira, às relações de transferência literária entre o Brasil e os países de língua alemã, aos processos de formação do Brasil enquanto nação e de uma identidade nacional brasileira. A partir da intenção simples de somente levantar e tentar classificar os temas trazidos pelos dados coletados, minha intenção com esse trabalho foi fazer uma primeira apreciação desses dados através de breves comentários, numa primeira iniciativa de dividi-los em categorias e, dessa forma, criar alguma inteligibilidade sobre o contexto do seu surgimento.

Referências gerais

Candido, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos, 1750 – 1880. 10ª edição revista pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

Enders, Armelle. A história do Rio de Janeiro. Tradução de Joana Angélica d'Ávila Melo. 2. ed. Rio de Janeiro: Gryphus, 2008.

Fairclough, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

Fausto, Boris. História do Brasil – 13. ed., 1.reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

Lustosa, Isabel. O nascimento da imprensa brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

Montez, Luiz Barros.

(Último acesso em 13 Jul. 2023
<http://www.ciencialit.letas.ufrj.br/terceiramargemonline/numero10/xi.html>)

Montez, Luiz Barros. Johann Natterer e seu protagonismo na Expedição Científica Austríaca no Brasil, 1817 – 1835. In: Rio de Janeiro – Alemanha: Relações musicais./ João Vicente Vidal e Luiz Barros Montez, organizadores. Rio de Janeiro: UFRJ, Escola de Música, 2015.

Ramirez, Ezekiel Stanley. As relações entre a Áustria e o Brasil, 1815 – 1889. Coleção Brasileira, volume 337. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1968.

Sodré, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. 4ª ed. [atualizada]. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

Apêndice A

Título do texto: Londres 31 de Agosto
Data da publicação: 25 de novembro de 1818
Nome da publicação: Gazeta do Rio de Janeiro
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/749664/5226>

Título do texto: Tolerancia
Data da publicação: 13 de março de 1826
Nome da publicação: Atalaia da Liberdade
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/719633/51>

Título do texto: Livros á Venda
Data da publicação: 06 de dezembro de 1834
Nome da publicação: Jornal do Commercio
Link: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_02/6011

Título do texto: Livros á Venda
Data da publicação: 24 de dezembro de 1834
Nome da publicação: Jornal do Commercio
Link: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_02/6074

Título do texto: Estados dos Theatros na Europa – Systema Classico, Romantico, Ultra-Romantico – Revista Theatral do Rio de Janeiro
Data da publicação: 01 de julho de 1837
Nome da publicação: Jornal dos Debates
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/702439/68>

Título do texto: Theatro Fluminense – Ultima Assembléa dos Condes-Livres, Drama do Sr. Burgain – Gomes Freire de Andrade, Drama em 3 Atos
Data da publicação: 02 de agosto de 1837
Nome da publicação: Jornal dos Debates
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/702439/99>

Título do texto: Schiller
Data da publicação: 02 de setembro de 1837
Nome da publicação: Jornal dos Debates
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/702439/107>

Título do texto: Litteratura Allemã - Goethe
Data da publicação: 16 de setembro de 1837
Nome da publicação: Jornal dos Debates
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/702439/119>

Título do texto: Os Romances Modernos, e sua Influencia
Data da publicação: 23 de setembro de 1837
Nome da publicação: Jornal dos Debates
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/702439/130>

Título do texto: Fragmento Inedito Achado nos Papeis de Lord Byron
Data da publicação: 01 de outubro de 1937
Nome da publicação: Gabinete de Leitura
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/702919/64>

Título do texto: Theatro Nacional - A Magica
Data da publicação: 11 de novembro de 1837
Nome da publicação: Jornal dos Debates
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/702439/177>

Título do texto: As Catacumbas de S. Francisco de Paula
Data da publicação: 12 de novembro de 1837
Nome da publicação: Gabinete de Leitura
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/702919/109>

Título do texto: Appendice
Data da publicação: 13 de dezembro de 1837
Nome da publicação: O Chronista
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/702811/416>

Título do texto: Reacção (1836)
Data da publicação: 16 de janeiro de 1838
Nome da publicação: Correio Official
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/749443/5380>

Título do texto: Leilão extraordinario
Data da publicação: 22 de março de 1838
Nome da publicação: Jornal do Commercio
Link: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_02/9897

Título do texto: Leilão extraordinário, na rua da Misericordia n.27
Data da publicação: 23 de março de 1838
Nome da publicação: Jornal do Commercio
Link: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_02/9901

Título do texto: Leilão extraordinário, na rua da Misericordia n.27
Data da publicação: 23 de março de 1838
Nome da publicação: Diario do Rio de Janeiro
Link: http://memoria.bn.br/DocReader/094170_01/20436

Título do texto: Leilão de livros, trastes, prata, ouro, etc., etc., por conta de hum Exm. encarregado que se retira para os Estados-Unidos
Data da publicação: 23 de abril de 1838
Nome da publicação: Jornal do Commercio
Link: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_02/9999

Título do texto: Leilão de livros em diversos idiomas, por conta de hum Exm. encarregado que se retira para os Estados-Unidos, hoje terça feira 24 do corrente, ás 10 ½ horas

Data da publicação: 24 de abril de 1838

Nome da publicação: Jornal do Commercio

Link: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_02/10003

Título do texto: As Catacumbas de S. Francisco de Paula

Data da publicação: 25 de maio de 1838

Nome da publicação: Jornal dos Debates

Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/702439/273>

Título do texto: Theatro Allemão

Data da publicação: 22 de outubro de 1838

Nome da publicação: O Despertador

Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/706701x/691>

Título do texto: Camões e Cervantes. Parallelo Historico

Data da publicação: 12 de novembro de 1838

Nome da publicação: O Sete d'Abril

Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/709476/2686>

Título do texto: Homens Uteis - Parmentier

Data da publicação: 1839

Nome da publicação: O Auxiliador da Industria Nacional

Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/302295/2950>

Título do texto: -

Data da publicação: 1839

Nome da publicação: Revista Nacional e Estrangeira

Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/703044/65>

Título do texto: Juizo da Revista de Edimburgo sobre a Litteratura Franceza Contemporanea

Data da publicação: 1839

Nome da publicação: Revista Nacional e Estrangeira

Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/703044/160>

Título do texto: Da Educação das Classes Superiores na Gram-Bretanha, de suas Vantagens e Defeitos

Data da publicação: 1839

Nome da publicação: Revista Nacional e Estrangeira

Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/703044/269>

Título do texto: Viagem pela Allemanha

Data da publicação: 1839

Nome da publicação: Revista Nacional e Estrangeira

Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/703044/607>

Título do texto: Seculo – Educação – Asylos da Primeira Infancia
Data da publicação: 23 de março de 1839
Nome da publicação: Diario do Rio de Janeiro
Link: http://memoria.bn.br/DocReader/094170_01/21542

Título do texto: Correspondencia
Data da publicação: 01 de maio de 1839
Nome da publicação: Jornal do Commercio
Link: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_02/11221

Título do texto: Extracto do Relatorio de M. Isidro Geoffroy Saint Hilaire, acerca do mérito científico de Goethe
Data da publicação: agosto de 1839
Nome da publicação: Revista Medica Fluminense
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/341622/1623>

Título do texto: Obra Publicada
Data da publicação: 30 de agosto de 1839
Nome da publicação: O Despertador
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/706701x/1702>

Título do texto: -
Data da publicação: 23 de novembro de 1839
Nome da publicação: Jornal do Commercio
Link: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_02/11979

Título do texto: Biographia – Goethe
Data da publicação: 23 de novembro de 1839
Nome da publicação: Museo Universal
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/339369/1007>

Título do texto: Biographia – Goethe
Data da publicação: 25 de novembro de 1839
Nome da publicação: Correio Official
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/749443/7571>

Título do texto: Viagem pela Allemanha
Data da publicação: 1840
Nome da publicação: Revista Nacional e Estrangeira
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/703044/1299>

Título do texto: Litteratura - Goethe
Data da publicação: 01 e 02 de abril de 1840
Nome da publicação: Jornal do Commercio
Link: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_03/2

Título do texto: A Nova Castro
Data da publicação: 12 de janeiro de 1840
Nome da publicação: Jornal do Commercio
Link: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_03/37

Título do texto: Os Poetas Religiosos e Mysticos da Allemanha Moderna
Data da publicação: 16 de fevereiro de 1840
Nome da publicação: O Despertador
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/706701x/2347>

Título do texto: Ineditos de Goethe
Data da publicação: 22 de fevereiro de 1840
Nome da publicação: Jornal do Commercio
Link: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_03/197

Título do texto: -
Data da publicação: 05 de março de 1840
Nome da publicação: Diario do Rio de Janeiro
Link: http://memoria.bn.br/DocReader/094170_01/22650

Título do texto: Biographia - Schiller
Data da publicação: 28 de março de 1840
Nome da publicação: Museo Universal
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/339369/1150>

Título do texto: Biographia - Schiller
Data da publicação: 10 de junho de 1840
Nome da publicação: O Despertador
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/706701/2358>

Título do texto: Edith de Falsen
Data da publicação: 25 de julho de 1840
Nome da publicação: O Despertador
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/706701/2518>

Título do texto: -
Data da publicação: 14 de setembro de 1840
Nome da publicação: Jornal do Commercio
Link: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_03/956

Título do texto: Theatro
Data da publicação: 06 de outubro de 1840
Nome da publicação: O Brasil
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/709565/172>

Título do texto: A Noiva de Corintho
Data da publicação: 21 de novembro de 1840
Nome da publicação: Museo Universal
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/339369/1425>

Título do texto: Biographia - Homero
Data da publicação: 12 de dezembro de 1840
Nome da publicação: Museo Universal
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/339369/1451>

Título do texto: -

Data da publicação: 20 de dezembro de 1840

Nome da publicação: Jornal do Commercio

Link: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_03/1332

Título do texto: Huma Festa de Mahomet

Data da publicação: 20 de março de 1841

Nome da publicação: Museo Universal

Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/339369/1566>

Título do texto: A Moral e a Imprensa nos Nossos Dias

Data da publicação: 09 de setembro de 1842

Nome da publicação: Diario do Rio de Janeiro

Link: http://memoria.bn.br/DocReader/094170_01/25599

Título do texto: Os Compromettimentos

Data da publicação: 17 de dezembro de 1842

Nome da publicação: O Brasil

Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/709565/1305>

Título do texto: A Casa de Goethe

Data da publicação: 08 de janeiro de 1843

Nome da publicação: Jornal do Commercio

Link: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_03/4159

Título do texto: A Casa de Goethe

Data da publicação: 27 de janeiro de 1843

Nome da publicação: Correio Official

Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/774243/696>

Título do texto: Universidades

Data da publicação: 15 de dezembro de 1843

Nome da publicação: Minerva Brasiliense

Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/703095/104>

Título do texto: Viagem pela Allemanha em 1836

Data da publicação: 30 de dezembro de 1843

Nome da publicação: Museo Universal

Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/339369/2737>

Título do texto: Influencia do espiritualismo sobre o gênio litterario

Data da publicação: 01 de fevereiro de 1844

Nome da publicação: Minerva Brasiliense

Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/703095/212>

Título do texto: -

Data da publicação: 13 de fevereiro de 1845

Nome da publicação: Jornal do Commercio

Link: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_03/7392

Título do texto: -

Data da publicação: 04 de abril de 1845

Nome da publicação: Jornal do Commercio

Link: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_03/7608

Título do texto: -

Data da publicação: 24 de setembro de 1845

Nome da publicação: Jornal do Commercio

Link: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_03/8374

Título do texto: -

Data da publicação: 26 de setembro de 1845

Nome da publicação: Jornal do Commercio

Link: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_03/8382

Título do texto: Gabriel Lambert

Data da publicação: dezembro de 1845

Nome da publicação: A Nova Minerva

Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/718610/3>

Título do texto: M. de Lamartine

Data da publicação: 03 de abril de 1846

Nome da publicação: O Social

Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/386979/294>

Título do texto: M. de Lamartine

Data da publicação: 07 de abril de 1846

Nome da publicação: O Social

Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/386979/298>

Título do texto: Da Educação Esthetica do Genero Humano

Data da publicação: julho de 1846

Nome da publicação: A Nova Minerva

Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/718610/363>

Título do texto: Faust von Goethe

Data da publicação: 23 de janeiro de 1847

Nome da publicação: Jornal do Commercio

Link: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_03/10427

Título do texto: Grande Leilão de uma Grande Biblioteca Escolhida

Data da publicação: 06 de julho de 1847

Nome da publicação: Jornal do Commercio

Link: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_03/11127

Título do texto: Grande Leilão de uma Grande Biblioteca Escolhida

Data da publicação: 07 de julho de 1847

Nome da publicação: Jornal do Commercio

Link: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_03/11130

Título do texto: Viagens na Minha Terra
Data da publicação: 06 de agosto de 1847
Nome da publicação: O Sentinella da Monarchia
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/332780/3627>

Título do texto: Goethe e seus Dramas
Data da publicação: 17 de novembro de 1847
Nome da publicação: Gazeta Official do Imperio do Brasil
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/749435/1446>

Título do texto: A Eschola Moderna Litteraria
Data da publicação: 1848
Nome da publicação: A Epoca
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/898511/122>

Título do texto: A Eschola Moderna Litteraria
Data da publicação: 1848
Nome da publicação: A Epoca
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/898511/232>

Título do texto: A Eschola Moderna Litteraria
Data da publicação: 1848
Nome da publicação: A Epoca
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/898511/249>

Título do texto: A Eschola Moderna Litteraria
Data da publicação: 1848
Nome da publicação: A Epoca
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/898511/389>

Título do texto: As Tres Cidras do Amor
Data da publicação: 1848
Nome da publicação: A Epoca
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/898511/536>

Título do texto: Critica Litteraria
Data da publicação: 28 de março de 1848
Nome da publicação: Correio Mercantil
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/217280/346>

Título do texto: Critica Litteraria
Data da publicação: 01 de abril de 1848
Nome da publicação: Correio Mercantil
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/217280/362>

Título do texto: Francfort
Data da publicação: 06 de maio de 1848
Nome da publicação: Museo Pitoresco
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/897213/163>

Título do texto: Uma Garrafa de Champanha
Data da publicação: 05 de agosto de 1848
Nome da publicação: Museo Pitoresco
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/846619/289>

Título do texto: O Macrobita
Data da publicação: 19 de agosto de 1848
Nome da publicação: Correio da Tarde
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/616028/721>

Título do texto: O Duque de Reichstadt
Data da publicação: 07 de outubro de 1848
Nome da publicação: Museo Pitoresco
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/897213/356>

Título do texto: -
Data da publicação: 23 de maio de 1849
Nome da publicação: Diario do Rio de Janeiro
Link: http://memoria.bn.br/DocReader/094170_01/33500

Título do texto: -
Data da publicação: 24 de abril de 1849
Nome da publicação: Correio da Tarde
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/616028/1432>

Título do texto: Prefacio
Data da publicação: 07 de julho de 1849
Nome da publicação: O Cruzeiro do Sul
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/349453/6>

Título do texto: O Nosso Theatro Dramatico
Data da publicação: 1850
Nome da publicação: O Guanabara
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/700630/548>

Título do texto: Do Suicidio no Romance e no Theatro
Data da publicação: 18 de janeiro de 1850
Nome da publicação: O Correio da Tarde
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/616028/2286>

Título do texto: Goethe e seus Dramas
Data da publicação: 27 de fevereiro de 1850
Nome da publicação: O Correio da Tarde
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/616028/2418>

Título do texto: O Terceiro Leilão de Livros
Data da publicação: 19 de setembro 1850
Nome da publicação: Jornal do Commercio
Link: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_04/1185

Título do texto: O Terceiro Leilão de Livros
Data da publicação: 21 de setembro de 1850
Nome da publicação: Jornal do Commercio
Link: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_04/1193

Título do texto: O Spleen e a Medicina
Data da publicação: 21 de setembro de 1850
Nome da publicação: O Americano
Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/709549/1130>

Título do texto: O Terceiro Leilão de Livros
Data da publicação: 23 de setembro de 1850
Nome da publicação: Jornal do Commercio
Link: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_04/1197